



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NATALY KELLY DE FREITAS E MOURA

**A ACEITAÇÃO DOS PAIS NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

NATALY KELLY DE FREITAS E MOURA

**A ACEITAÇÃO DOS PAIS NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Área de concentração: Saúde, desempenho e movimento humano.

Orientadora: Prof.^a. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

CAMPINA GRANDE
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M924a Moura, Nataly Kelly de Freitas e.

A aceitação dos pais no diagnóstico de crianças com Transtorno do Espectro Autista [manuscrito] : uma revisão sistemática / Nataly Kelly de Freitas e Moura. - 2023.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBS. "

1. Desenvolvimento infantil. 2. Relações familiares. 3. Diagnóstico TEA. I. Título

21. ed. CDD 618.928 982

NATALY KELLY DE FREITAS E MOURA

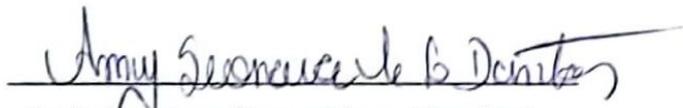
**A ACEITAÇÃO DOS PAIS NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharelado em Educação Física.

Área de concentração: Saúde, desempenho e movimento humano.

Aprovada em: 15 / 12 / 2022 .

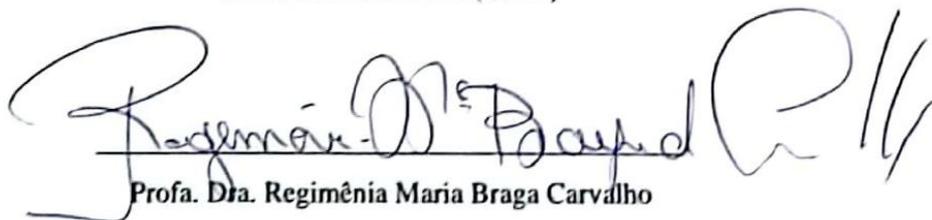
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Edson Diego Silva Barbosa
Universidade Paulista (UNIP)



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

A pesquisa foi motivada pela necessidade de expor aos pais, os efeitos que sua participação ativa causa no desenvolvimento da criança, sendo necessária a aceitação e a iniciação precoce nos tratamentos durante a primeira infância. Pontuando também os impactos psicológicos, sociais e financeiros causados após o diagnóstico na vida dos pais, fazendo-se necessário um acompanhamento tanto para a criança, quanto para os responsáveis. Pois, fatores como sobrecarga e a dependência integral interferem bastante no dia-a-dia e na relação familiar. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico, objetivando discutir a aceitação dos pais de crianças autistas no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a fim de identificar a importância do tratamento precoce para o desenvolvimento da criança, bem como os impactos causados na família após o diagnóstico. Portanto, conclui-se a importância de políticas públicas no que diz respeito ao conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista para que a população entenda do que realmente se trata, prevenindo de informações falsas acerca da temática, a qual é um indicador presente na não aceitação familiar, bem como, ao acompanhamento dos pais para ajudar tanto financeiramente quanto psicologicamente, a fim de auxiliar no processo de aceitação, como também, na iniciação precoce do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico TEA; relações familiares; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The research was motivated by the need to expose parents to the effects that their active participation causes in the child's development, requiring early acceptance and initiation of treatments during early childhood. Also pointing out the psychological, social and financial impacts caused after the diagnosis in the lives of the parents, making it necessary to follow up both for the child and for those responsible. Because, factors such as overload and full dependence interfere a lot in the day-to-day life and in the family relationship. A literature review was carried out in Google Scholar databases, aiming to discuss the acceptance of parents of autistic children in the diagnosis of Autistic Spectrum Disorder (ASD), in order to identify the importance of early treatment for the child's development, as well as the impacts caused in the family after the diagnosis. Therefore, it is concluded that public policies are important with regard to knowledge about Autism Spectrum Disorder so that the population understands what it really is, preventing false information about the subject, which is an indicator present in family non-acceptance. , as well as monitoring the parents to help both financially and psychologically, in order to assist in the acceptance process, as well as in the early initiation of treatment.

KEYWORDS: Family acceptance; ASD diagnosis; late treatment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4.1 Aceitação dos pais	12
4.2 Tratamento Precoce	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se fala sobre o autismo, porém, ainda existem diversas percepções falsas acerca do que é esse transtorno. Por isso, quando há uma desconfiança devido aos sinais iniciais da criança, muitas mães se recusam a aceitar a possibilidade de um diagnóstico positivo com medo e/ou vergonha de ter um filho com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Entretanto, a não aceitação do diagnóstico precoce traz prejuízos no desenvolvimento da criança, que, ao invés de obter um tratamento e regular seus comportamentos o mais breve possível, possivelmente terá mais dificuldade ao se comunicar com o meio externo, como também, se acostumar a ter comportamentos disruptivos que serão mais difíceis de remodelar futuramente.

Para isso pode se fazer uso de conhecimentos como o da neuroplasticidade, que diz que o cérebro possui a capacidade de se reorganizar e modificar sua estrutura a partir de estímulos externos. Portanto, se houver um tratamento individual precocemente, gerando os estímulos fundamentais para a individualidade daquela criança, resultarão na evolução neural, conseqüentemente, desenvolvendo todo o cognitivo do autista.

Contudo, esse é um processo difícil e doloroso, pois é algo inesperado e que na maioria das vezes, não se tem um conhecimento sobre o assunto. Por isso, é necessária a leitura acerca do desenvolvimento infantil por parte dos pais durante a gestação, para que assim, percebam os primeiros sinais na primeira infância e busquem opiniões de médicos especialistas para sinalizar se há possíveis transtornos ou atraso no desenvolvimento.

Juntamente com a descoberta do diagnóstico, vêm os impactos psicológicos, financeiros e sociais na família da criança. Fatores como a dependência integral dos pais no acompanhamento do filho, gastos com tratamentos e remédios, sobrecarga diária e falta de tempo para socializar com o mundo externo, são exemplos disso que dificultam bastante o processo no âmbito familiar.

Contudo, a participação ativa dos pais no decorrer do tratamento é de grande importância pois é necessária a continuação do que é ensinado pelos terapeutas em casa, para que acelere e traga resultados com mais êxito. Como também, aproxima, entende e cria laços com o filho, participando das intervenções necessárias para o desenvolvimento da criança.

A pesquisa foi motivada pela necessidade de demonstrar a importância que a aceitação do diagnóstico traz para que a criança tenha um tratamento mais prévio

possível, garantindo um bom desenvolvimento psicomotor e comportamental. Como também, compreender o processo de aceitação dos pais no processo de luto pós diagnóstico.

O presente estudo objetivou discutir a aceitação dos pais de crianças autistas no diagnóstico do TEA, por meio de uma revisão sistemática entre 9 artigos relacionados com o tema, a fim de agregar conhecimento sobre a importância do tratamento precoce no desenvolvimento da criança bem como os impactos causados na família após o diagnóstico, mostrando como a aceitação dos pais faz a diferença na vida e evolução do seu filho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento e do comportamento que é definido pela dificuldade na interação e comunicação social com comportamentos repetitivos. Indivíduos com TEA, possuem padrão de desenvolvimento humano irregular e déficits no desenvolvimento motor (CORDEIRO, SILVA, 2018).

Em razão das suas características, esse transtorno exige um acompanhamento perpétuo, que se faz necessária uma intervenção a qual dê respostas para esses déficits, devendo estimular as áreas da cognição, da socialização, da comunicação, da autonomia, do comportamento e das competências educacionais (LIMA, 2012).

Os transtornos globais do desenvolvimento, são determinados por severos déficits e comprometimento global em múltiplas áreas do desenvolvimento, e “incluem prejuízo da interação social recíproca, prejuízo da comunicação e a presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipados” (APA, 2002, p.72).

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possuem déficits nas habilidades motoras, demonstrados por meio das dificuldades motoras finas e globais, que estão correlacionadas com atrasos no processamento sensorial, na escrita, na comunicação e nos prejuízos sociais (LIU, 2013).

“Déficits funcionais identificados entre os indivíduos e a inadequação de suas habilidades psicomotoras implicam em impactos na aprendizagem e na qualidade de suas interações cognitivas e socioafetivas”. (MANSUR; MARCON, 2006; NUNES, 2014).

Como pontua Monteiro *et al.* (2017), embora existam sintomas gerais que caracterizem o transtorno, possuem alterações comportamentais que são específicas de cada autista, tendo como exemplo a alteração da fala que é atribuída à maioria dos indivíduos com TEA, mas ainda assim muitos não apresentam essa característica.

As rotinas do dia a dia e sociais da família sofrem rupturas devido à presença do TEA e muitas vezes a família vivência o sentimento de frustração, preocupação sentindo-se diminuída frente ao meio social. Os estágios com a descoberta do filho com TEA pode alterar com o passar do tempo, vão desde a negação do diagnóstico, da angústia e a depressão para, então, atingir a aceitação. (SILVA; RIBEIRO, 2012).

A conformação acontece quando os pais começam a acolher o filho e aceitar o diagnóstico. Desta forma, os familiares são de suma importância no procedimento de diagnóstico e no tratamento do indivíduo com TEA pois, “é indispensável a escuta dos

pais ou de outros responsáveis envolvendo o histórico de vida desde a gestação, o nascimento, os primeiros anos de vida, os marcos de desenvolvimento, o aspecto familiar, a rotina, história clínica, família de um modo geral, a queixa dos pais e/ou da família”. (BRASIL, 2015).

Os pais estão preparando-se física e psicologicamente para receber o filho “ideal”, certamente estes, não estarão capacitados para receber alguma “imperfeição” que este possa vir a apresentar. Habitualmente, os pais não recebem orientações quanto a possibilidade do anuncio de um transtorno, não cogitam seu filho com nenhum tipo de deficiência que poderá impossibilitá-lo de realizar todos os desejos que seus pais antes estavam a planejar, quando isto acontece, eles passam por um estágio de luto pela vinda do filho não esperado (SASSI, 2013).

Segundo estudos de Pinto *et al.* (2016), as mães relatam que só elas parecem saber em como cuidar e lidar com o seu filho, tendo uma perspectiva de que são insubstituíveis como cuidadoras e querem proteger seus filhos de forma exclusiva, fazendo com que não tenham segurança para delegar tarefas a outros membros da família e afastam outros possíveis cuidadores, como avós e tios.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa, na qual foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Google Acadêmico. Utilizando os descritores: aceitação familiar, diagnóstico TEA e tratamento tardio, foram encontrados 1160 artigos. Aplicando recorte temporal de 2018-2022 e filtros de idioma (português), restaram 674 artigos para serem analisados.

Após esta seleção, 645 foram excluídos por não terem relação com o tema principal do estudo e após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 20. Restando 9 artigos, estes selecionados para revisão. Na tabela 1 apresenta-se como se deu a elaboração da pesquisa, expondo os resultados dos recortes até a seleção dos artigos em debate.

Tabela 1 - Resultados da metodologia

ARTIGOS ENCONTRADOS	1160 ARTIGOS
INICIALMENTE	
RECORTE TEMPORAL	686 ARTIGOS
2018-2022	
FILTROS DE IDIOMA	674 ARTIGOS
(PORTUGUÊS)	
EXCLUSÃO FALTA DE RELAÇÃO	29 ARTIGOS
COM TEMA PRINCIPAL	
EXCLUSÃO APÓS LEITURA DE	20 ARTIGOS
TÍTULO E RESUMOS	
ARTIGOS SELECIONADOS	9 ARTIGOS

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Após a seleção, todos os 09 (nove) artigos foram lidos e debatidos neste trabalho, analisando e comparando-os uns com os outros, onde foi perceptível à compatibilidade de informações acerca do tema proposto, como também, o conhecimento de diferentes vivências que enriquecem e comprovam os estudos realizados pelos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após os filtros de exclusão, totalizaram 09 artigos relacionados com os temas: aceitação dos pais no diagnóstico com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tratamento precoce, e os impactos do diagnóstico na família de crianças com TEA. Sendo notório a compatibilidade de informações entre os autores, corroborando temáticas importantes que certamente auxiliam no processo de conhecimento científico, visto que, comprovam dados e relatos vivenciados por pais durante o processo de aceitação no diagnóstico de crianças com TEA.

A Tabela 2, expõe estes estudos selecionados, definindo o título, autor, seus objetivos e métodos utilizados, bem como os resultados, nos quais é possível identificar a comprovação do debate em pauta.

Tabela 2 - Resultados dos artigos selecionados.

Autor	Título	Objetivo	Métodos	Resultados
Silva, Beatriz S. Carijo, Débora T. Firmo, Jordana D.R. Freire, Manuelle Q. Pina, Maria Fernanda Á. Macedo, Juliane. Abril, 2022.	Dificuldade no diagnóstico precoce do TEA e seu impacto no âmbito familiar.	Dissertar as dificuldades do diagnóstico precoce em pessoas autistas e o impacto no âmbito familiar.	Revisão integrativa da literatura, sendo selecionados 28 artigos relacionados às dificuldades para o diagnóstico do TEA e suas relações com a interação família.	Consequência da escassez de exames laboratoriais, o diagnóstico ocorre de forma tardia e causa grande impacto psicológico na família.
Ferreira Da Silva, A.; Araújo, M.; Dornelas, R. Janeiro, 2020.	A importância do diagnóstico precoce do TEA.	Comprovar dados sobre os primeiros sinais do autismo, a importância da descoberta precoce, sentimentos obtidos pelo diagnóstico, melhora após iniciar o tratamento.	Pesquisa qualitativa, sendo a maioria das questões de múltipla escolha, direcionada a pessoas diagnosticadas com o TEA ou familiares de pessoas dentro do espectro.	Os sinais da descoberta precoce: dificuldades de interação social e de linguagem. Diagnosticado precocemente: o atraso na fala, sons peculiares e ecolalia.
Matei, Renata M. P. Romanha, Rosane. 2020.	Uma perspectiva multiprofissional acerca da participação dos pais na detecção do diagnóstico precoce do diagnóstico e no prognóstico de crianças com TEA.	Constatar a participação dos pais na detecção precoce do diagnóstico e no prognóstico de crianças com TEA.	Pesquisa de campo exploratória e de caráter qualitativo.	A participação dos pais na detecção precoce carece de mais destaque. Porém, com a cooperação dos pais, a criança apresenta melhoras significativas no desenvolvimento.
Oliveira, Carla do Carmo S. 2017.	A importância da estimulação precoce com crianças do TEA de 0 a 4 anos	Mostrar a importância do estímulo precoce em crianças autistas para facilitar o	Análise de dois estudos de caso de crianças com aproximadamente quatro anos de idade	A necessidade da participação dos pais durante a intervenção, para que reduzam os

	com a intervenção ABA.	processo de desenvolvimento das habilidades com déficits na sua rotina.	com o TEA e que ocorreu a estimulação precoce por meio da intervenção ABA.	comportamentos inadequados a fim de desenvolvê-lo para um futuro com independência.
Do Carmo, W. L. N., da Silva, Silvana R., Rodrigues, Érika T. de A. F., Verga, S. M. P., Mazza, V. de A., Carvalho, Ildilane S. R. Junho, 2021.	Diagnóstico do TEA em crianças e os impactos no âmbito familiar: análise de nuvens de palavras e similitude.	Analisar os relatos das famílias de crianças com diagnóstico do TEA e os impactos no ambiente familiar.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos. Participaram 19 famílias, possuindo crianças com diagnóstico de TEA.	O diagnóstico é marcado por sentimentos como angústia, tristeza, depressão e negação. E a maior dificuldade é a falta de conhecimento dos pais.
Dos Santos, Gabriel R.S. Mattos, Rebecca M. D. 2022.	O processo diagnóstico vivenciado por mães de crianças diagnosticadas com TEA.	Compreender o processo de aceitação das mães atípicas pós-diagnóstico do TEA e o impacto que isso causa na vida delas.	Investigação de campo, qualitativa e com caráter descritivo. Com a participação de 05 mulheres mães de crianças autistas.	Os principais sentimentos foram medo e a aceitação. Os grandes impactos: área profissional, social, acadêmica e financeira.
Passos, Beatriz C. Kishimoto, Mariana S. C. Janeiro, 2022.	O impacto do diagnóstico de TEA na família e relações familiares	Debater sobre o impacto que o diagnóstico trás no meio familiar, a importância do diagnóstico precoce e as consequências do tratamento tardio.	Revisão bibliográfica na base de dados eletrônica PubMed, Scielo e Google Acadêmico em português, inglês e espanhol, entre 2019 e 2020.	O tratamento a longo prazo, sendo necessário apoio psicológico e financeiro. A aceitação é determinante para o prognóstico, e as informações auxiliam bastante o processo.
Da Silva, Natália M.	TEA: Possíveis impactos do diagnóstico para os pais.	Delinear os possíveis impactos do diagnóstico do TEA para os pais.	Os dados coletados com base em 03 perguntas com os pais de crianças com TEA, analisadas pela Análise de Conteúdo.	A dificuldade para lidar com o diagnóstico, surgindo várias dúvidas, sentimentos de angústia e medo, por não saber como ajudar.
Duarte, Aldylayne E. O. Junho, 2019.	Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho.	Exibir as reações dos pais no diagnóstico do TEA, mostrar as dificuldades em aceitar um filho com este Transtorno e a importância dos pais no desenvolvimento.	Revisão bibliográfica narrativa da literatura através de pesquisa nos bancos de dados: Google Acadêmico e Scielo, sendo 62 artigos, 2 dissertações, 3 livros e 2 teses.	A importância de que os pais sejam acompanhados após o diagnóstico do filho, pois serão os responsáveis pelo desenvolvimento saudável da criança.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

4.1 Aceitação dos pais

Segundo Mansur (2017), o primeiro passo para identificação do autismo deve partir dos pais, visto que os sinais iniciais se manifestam desde recém-nascido, e a falta do sorriso social e a ausência do contato visual neste período, pode ser indicadores de um possível diagnóstico do TEA. Contudo, como aponta no estudo de Silva *et al.* (2017) escolhido pra revisão, muitos familiares não têm conhecimento sobre os primeiros sinais

do autismo e confundem o jeito mais tímido e retraído do filho com os efeitos do transtorno na criança, e por isso, acabam não buscando auxílio profissional e conseqüentemente, resulta em um diagnóstico tardio.

Colaborando com isso, Ferreira e Dornelas (2020) observam que há uma dificuldade dos pais de identificarem os primeiros sinais do transtorno por falta de informação, e muitas vezes, os pais ao notar um comportamento diferenciado em seus filhos, passam por um processo de negação ou aceitação até buscar ajuda de um especialista.

Pinto *et al.* (2016) também contribui na síntese de que existem pessoas que têm pouco conhecimento sobre o autismo tornando o diagnóstico mais sofrido para os pais, tanto nas questões físicas ou nas psicológicas, as quais terão que aprender a lidar com novos desafios, até mesmo por preconceito por parte deles mesmo, onde podem considerar que a criança é inválida, sem capacidade de executar atividades comuns em neurotípicos.

De acordo com Silva *et al.* (2017), o TEA é classificado como uma perturbação do neurodesenvolvimento e podem ser avaliados pelos seguintes critérios: 1) Dificuldade de comunicação e interação social; 2) Comportamento repetitivo em relação aos interesses em questões externas, como por exemplo, o uso de objetos e falas sempre repetidas; 3) Os sintomas serão sempre apresentados desde cedo, mesmo antes de terem contatos com o mundo externo; 4) Os sintomas vão causar problemas no desenvolvimento do paciente como indivíduo social.

Entretanto, ainda que classifiquem os sintomas gerais que categorizam o TEA, existem alterações comportamentais que são específicas de cada autista, ou seja, todos os autistas têm sua particularidade. Podemos citar como exemplo, a característica da estereotípiia, que podem ocorrer, ou não, em pessoas diagnosticadas com o transtorno do espectro autista. Não é uma regra ter todos os sintomas, cada autista tem o seu próprio “mundo”.

O momento da descoberta ocasiona um grande impacto a todos da família. Geralmente, existe uma sequência de etapas em que os familiares são submetidos após o diagnóstico: impacto, recusa, luto, enfoque externo e encerramento. Além disso, há sentimentos de conflito e dor associados à não compreensão daquela situação, sendo que aos poucos são substituídos por uma sensação de amor incondicional. (SILVA, *et al.* 2017).

Pinto (*et al.*, 2016, p. 3) descreve que existe a possibilidade da família passar por encontros relacionados a descoberta do diagnóstico de autismo, e quando isso ocorre,

encaram a fase da negação, causando sofrimento e tristeza por saber que a criança não se comportará de acordo com o previsto por eles, de acordo com o que é caracterizado como normal.

Segundo Segeren e Françoso (2014), “Quando o filho é diagnosticado com autismo, há um rompimento dos sonhos e os desejos da mãe. Ela se sente impotente e desorientada, mas com o passar dos anos ela e a família vão se adaptando à convivência com a criança”. Porém, independente da adaptação há uma demanda excessiva e exaustiva devido ao cuidado integral das mães para com seus filhos autistas, pois eles possuem uma dependência e apego familiar que privam seus pais de suas vivências profissionais e sociais.

Ademais, como observa Silva *et al.* (2017) as mães se sentem desamparadas em relação aos pais e/ou maridos, por geralmente serem ausentes na ajuda do cuidado diário com o filho, visto que são os principais provedores de renda da família, por isso passam a maior parte do seu tempo no trabalho, conseqüentemente, sobrecarregando as mães no cuidado exclusivo do filho.

Alguns dos sentimentos que surgem no familiar do indivíduo com autismo, ao ser informado do diagnóstico, são de incredulidade sobre o que está acontecendo, e um dos motivos desse tipo de reação é gerado pelo medo de discriminação por parte de conhecidos, vizinhos e parentes próximos como avós e tios do portador da síndrome. Considerando que os responsáveis sejam pai e mãe, a discriminação por parte de familiares é um aspecto que tem grande influência no processo da descoberta e assimilação da doença. (FERREIRA E DORNELAS, (2020).

Por causa da necessidade em priorizar a atenção ao indivíduo autista, com o objetivo de realizar um bom tratamento afim de se obter um possível avanço comportamental, motor, nas interações e capacidade de se comunicar da criança (PINTO *et al.*, 2016, p. 5), acaba gerando nos pais um estresse devido ao impacto financeiro e social.

Outro fator que causa um estresse nos pais que não sabem que o filho possui o transtorno, é que como os autistas apresentam atraso ou ausência total na fala, muitas vezes não compreendem o que foi dito, como também não sabem se comunicar para informar o que está sentindo. Com isso, a criança busca se comunicar através de outras maneiras, manifestando comportamentos como choro, muitas vezes não sendo compreendidos pelos pais, os quais brigam e impõem que o filho pare de chorar, piorando assim, a situação.

Ligado a isso, Matei e Romanha (2020) apontam que a insuficiência de comunicação impede a interação social das crianças com TEA, como também, tendem a ter uma capacidade precária ou ausente de interação social com deficiência na reciprocidade socioemocional, ou seja, sem destreza para o envolvimento ao meio social e para dividir suas opiniões e sentimentos.

Segundo o estudo feito por Carmo *et al.* (2020), na maioria dos relatos dos entrevistados, “o momento do diagnóstico foi considerado um impacto, principalmente devido as repercussões deste diagnóstico para o leito familiar. Os sentimentos evidenciados variaram entre angústia, tristeza, depressão, negação e descrença.” Percebendo também, que ao mesmo tempo que foi delicado, também foi desafiador, devido ao não conhecimento dos pais sobre o tema, causando sofrimento, confusão, frustração e medo.

Como ainda cita Carmo *et al.* (2020) são indispensáveis as redes de apoio social às famílias com crianças autistas a fim de diminuir a tensão provocada pelo diagnóstico, além de possibilitar melhor compreensão a respeito da problemática.

Relacionando com isso, o estudo de Santos e Mattos (2022) mostra que “para muitas mães, o convívio familiar é um amparo, em que se sentem seguras e acolhidas, para outras, é onde se sentem mais rejeitadas, inseguras e incompreendidas, por falta de diálogo por parte dos familiares ou falta de busca e compreensão sobre o TEA.”

Demonstrando também, que o momento do diagnóstico é uma misto de sentimentos para a família, havendo reações de luto, medo, insegurança, frustração, culpa, entre outros. Como também, relatos de medo no diagnóstico, com incertezas em relação ao futuro, especialmente preocupações quanto as limitações que a criança poderia ter.

Nos estudos de Passos e Kishimoto (2022) pontuam que quando algo foge do esperado, como um diagnóstico de TEA, ocorre uma série de mudanças na rotina e sobre o futuro, trazendo também a carga do isolamento, dor familiar e exclusão escolar. “Alguns pais, principalmente nos casos mais leves, não conseguem aceitar o diagnóstico e buscam vários profissionais com opiniões diferentes ou que consideram satisfatórias”. Acrescentando também, a tese de que:

As mães são as mais afetadas e têm sua saúde emocional, física e psicológica mais abaladas. Os principais sentimentos entre essas mães são de incerteza, tristeza, inconformismo e culpa. Existe uma perspectiva social de que as mães tomem para si os cuidados da criança, assumindo-os mais do que o pai, costumando paralisar vida profissional e acadêmica, passando a viver em função desse diagnóstico (PASSOS e KISHIMOTO (2022)).

Ademais, as principais dificuldades encontradas pelas famílias no Brasil incluem: postergação diagnóstica, dificuldade de lidar com o diagnóstico e com os sintomas, difícil acesso ao serviço de saúde e apoio social, escassez de atividades de lazer e educacionais e situação financeira. É necessário mencionar que não só a criança com o TEA sofre, mas também toda a família, devido a carga de assistência no intuito de melhor atender o filho (DUARTE, 2019).

Na pesquisa da autora Natália (2020), ela cita um estudo feito por Ross e Menezes (1989), apresentando o processo de aceitação em cinco estágios, deixando claro que cada família pode ter vivências diferentes uma das outras. Sendo, portanto:

A negação e isolamento, ou seja, com a informação sobre a doença, o mecanismo de defesa a negação passar a existir. No segundo estágio: a raiva se torna presente com levantamento de interrogatórios como: Por que eu? Por que isso aconteceu comigo? No terceiro estágio: é comum que promessas sejam para com Deus ou para os profissionais da saúde. Arriscam negociar ganhos e perdas, para adiar seus medos. No quarto estágio: A depressão pode caminhar para aceitação e reflexão sobre si. Ela surge em forma de luto pelo o que a pessoa perdeu, como: planos, rotina e objetivos que foram interrompidos. No quinto estágio: Faz presente a aceitação, a pessoa passa a ficar mais tranquila diante da perda ou luto referente a expectativa da criança idealizada, torna-se também sensível a expressar sentimentos, dificuldades e emoções. (NATÁLIA apud. ROSS e MENEZES, 1989).

Com isso podemos enfatizar a importância da assistência aos pais, um trabalho que esteja pronto para atender suas angústias e inquietações, como orientar no manejo do dia a dia com o filho. Observa-se também a necessidade de integrar instituições: Escola, Terapeutas em geral, pais para melhor serem agentes potencializadores do prognóstico da criança (OLIVEIRA, 2019).

4.2 Tratamento Precoce

Segundo Ferreira e Dornelas (2020), o rápido aumento da prevalência do autismo, fez com que muitas famílias tenham dificuldades em obter o diagnóstico do TEA em tempo adequado para o início das intervenções e de suporte especializados. As alterações na comunicação social, linguagem e comportamentos repetitivos entre 12 e 24 meses têm sido os maiores marcadores de identificação precoce para o autismo.

Citam também, que devido ao transtorno envolver fatores neurológicos, genéticos e ambientais, é importante que seja feita a identificação e diagnóstico nos primeiros meses de vida da criança.

Quanto mais cedo se é diagnosticado melhor vai ser o desenvolvimento e a resposta da criança ao tratamento. Quando a criança consegue desenvolver a

atenção compartilhada, uma das primeiras habilidades adquiridas é o contato visual, ausente a princípio, em um período de cinco meses de tratamento, de acordo com um relato de caso em um paciente com nove meses de idade, seguido da compreensão e realização de instruções e ordens simples dadas pelos pais. Após dez meses de tratamento, foram obtidos avanços na parte verbal, mesmo que de forma mais lenta quando comparado ao desenvolvimento ideal (SILVA, *et al.* 2017).

A autora ainda argumenta sobre os fatores que podem influenciar no atraso do diagnóstico precoce, que são: as variedades de expressões dos sintomas, as limitações da avaliação do próprio profissional que trabalha com a idade pré-escolar, a falta de profissionais treinados e capacitados para reconhecer os sinais precoces do TEA e a escassez de serviços especializados. Com isso, vemos a escassez de recursos e conhecimentos sobre o tema na educação escolar e o quanto isso pode afetar a vida de uma criança, visto que, esses fatores atrasam o diagnóstico, e conseqüentemente o início do tratamento e a evolução da criança.

Outro fator importante, é o modo de informar que há uma desconfiança na possibilidade de um transtorno na criança para os pais, visto que, como a maior parte não tem conhecimento sobre o que se trata o TEA, não aceitam a hipótese do seu filho ser diagnosticado. Desse modo, resulta no adiamento do tratamento, comprometendo o desenvolvimento da criança.

Contribuindo com isso, Passos e Kishimoto (2022) aponta que a forma como é recebida a notícia é determinante para o desenvolvimento da criança. “Além do despreparo do profissional de saúde para identificar e comunicar o diagnóstico, outro fator que contribui para esse atraso é o estigma social que existem em relação à saúde mental, atrasando a busca por ajuda e dificultando o processo de aceitação”.

“A escolha do método e tratamento ideal varia de acordo com o grau de comprometimento da pessoa com TEA, e deve ser feita de forma conjunta entre família e a equipe do paciente, objetivando aprimorar habilidades essenciais para sua autonomia e convívio social, visando sempre o bem-estar do mesmo.” (FERREIRA e DORNELAS (2020).

Retratam também que quanto mais cedo ocorrer o diagnóstico, mais cedo inicia-se o tratamento e capacidade de intervenções fica mais ampla. Em crianças com autismo, a neuroplasticidade é um instrumento onde o cérebro possui a capacidade de se reorganizar e modificar sua estrutura a partir de estímulos externos. Dito isso, se houver um tratamento individual precocemente, gerando os estímulos fundamentais para a individualidade daquela criança, resultarão na evolução neural, conseqüentemente, desenvolvendo todo o cognitivo do autista.

Entretanto, a neuroplasticidade vai ficando limitada conforme o cérebro do indivíduo vai envelhecendo, isso significa que as possibilidades de sucesso no tratamento de adaptação cerebral são mais viáveis em crianças (HAASE e LACERDA, 2004, pág. 29-34). Por isso, é discutido a necessidade da realização de um diagnóstico precoce na primeira infância, visto que, como retrata Passos e Kishimoto (2022), o atraso no diagnóstico gera vários estressores para a família e a demora aumenta a possibilidade de sofrimento, sentimento de perda de tempo, frustração, culpa e também expectativas irreais da cura do filho.

O momento do diagnóstico é sempre um conjunto de sensações impactantes para a família, porém a falta dele impactará ainda mais no paciente ao decorrer dos anos. A aceitação pode ser um processo lento e doloroso. O comprometimento agravado dos sintomas desdobra-se na esfera social da pessoa com TEA, pois com suas habilidades sociais e de comunicação não desenvolvidas e sua limitação com o contato com o outro, o torna a parte da sociedade. (FERREIRA e DORNELAS, 2020).

Como defendem Matei e Romanha (2020), quanto mais precoce for o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, mais cedo iniciará o tratamento. O qual, resultará na diminuição dos sintomas, proporcionando o desenvolvimento de potencialidades e aprendizagens e, que se realizado precocemente, o grau de autismo que poderia ser futuramente severo, com aparatos precoces, pode ser reduzido a um grau leve.

Com base nos estudos feitos por Oliveira (2017), a maior dos diagnósticos realizados precocemente é devido à percepção de pais e profissionais que possuem contato mais próximo com a criança. Ressaltando a importância dos pais estarem atentos às informações sobre desenvolvimento infantil, fazendo-se necessário marcar consultas com profissionais especializados que encaminharão a criança para ser avaliada por um neurologista ou neuropediatra para a realização dos exames.

Outro aspecto positivo da participação dos pais é que os terapeutas e professores em parceria com os responsáveis pela criança, podem auxiliar na manutenção de uma rotina dinâmica e bem estruturada. Colocando em prática na sua morada, o que foi proposto pelos terapeutas para o desenvolvimento do seu filho, tendo assim, uma continuidade e extensão do tratamento fora do âmbito clínico, acelerando o processo de evolução da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os pais são essenciais no processo terapêutico, desde a percepção dos primeiros sinais à aceitação e participação no tratamento. Visto que, como foi exposto, quanto mais precoce for o diagnóstico, mais cedo inicia-se o tratamento e as capacidades de intervenções ficam mais amplas, devido à neuroplasticidade da criança, que quanto mais cedo, melhor para aprender e moldar comportamentos.

Ademais, foi exposto o impacto psicológico, social e financeiro que o diagnóstico traz para as famílias, resultando em sentimentos de angústia, tristeza, medo e insegurança, causado também, pela falta de conhecimento acerca do que se trata o autismo. A quebra de expectativa de um filho perfeito e a incerteza de um futuro “ideal” para o filho, são fatores que pesam psicologicamente no prognóstico do TEA.

A participação dos pais em casa engajando e dando continuidade ao que foi ensinado pelos terapeutas, influenciam positivamente nos resultados da criança. Por isso, faz-se necessário mostrá-los o quanto esse compromisso promove efeitos positivos nas habilidades da criança com o Transtorno do Espectro Autista.

E por fim, foi perceptível a necessidade de alertar a população quanto a estas questões, uma vez que poderá ajudar os pais que se encontrem nesta situação. A pesquisa favorecerá uma expansão de informações inerentes ao tema em questão, o que possibilita outros profissionais a atentarem sobre o assunto, podendo ampliar outras pesquisas nesta área. Bem como, expor a necessidade de políticas públicas a fim de auxiliarem os pais durante esse processo doloroso, por meio de ajuda psicológica e financeira, que certamente diminuirão os impactos causados na vida da família e da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2015. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2022.

CORDEIRO, L. C., SILVA, D. da. (2018). **A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista**. *Faculdade Sant'Ana Em Revista*, 2 (1). Recuperado de <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/566>> Acesso em: 20 de novembro. 2022.

DA SILVA, Natália M. **TEA: Possíveis impactos do diagnóstico para os pais**. Repositório; Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA. 2017.

DO CARMO, W. L. N.; DA SILVA, Silvana R.; RODRIGUES, Érika T de A. F.; VERGA, S. M. P.; MAZZA, V. DE A.; CARVALHO, Ildilane S. R **Diagnóstico do TEA em crianças e os impactos no âmbito familiar: análise de nuvens de palavras e similitude**. *Brazilian Journal of Development* , 7 (6), 63912–63923. Junho, 2021.

DOS SANTOS, Gabriel R. S.; MATTOS, Rebeca M. D. **O processo diagnóstico vivenciado por mães de crianças diagnosticadas com TEA**. *Saúde mental em discussão* Vol. 2, Pág. 61. FAMETRO. 2022.

DUARTE, Aldylayne E. O. **Aceitação dos pais para o transtorno do espectro autista do filho**. *Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad*, 5 (2). 2019.

FERREIRA, A. da Silva; ARAÚJO, M.; DORNELAS, R. **A importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista**. *Psicologia & Conexões*, América do Norte, 2020.

HAASE, V. G., & LACERDA, S. S. (2004). **Neuroplasticidade, variação interindividual e recuperação funcional em neuropsicologia**. *Temas psicol*, 12(1), 28-42. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a04.pdf>

KLIN, A. **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**. *Revista Brasileira. Psiquiatria*. São Paulo, v.28, n.1 p.3-11, maio. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462006000500002
Acesso em: 17 de julho. 2022.

LIMA, C. B. **Perturbações do Espectro do Autismo: Manual Prático de Intervenção**, 2ª ed. Lisboa: Lidel, 2012.

LIU, T.; BRESLIN, C. M. **Fine and gross motor performance of the MABC-2 by children with autism spectrum disorder and typically developing children**. *Research in autism spectrum disorders*, v. 7, p. 1244-1249, 2013.

MANSUR, S. S.; MARCON, A. J. **Perfil motor de crianças e adolescentes com deficiência mental moderada**. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. v. 16, n. 3, p. 09-15, 2006.

MATEI, Renata M. P.; ROMANHE, Rosane. **Uma perspectiva multiprofissional acerca da participação dos pais na detecção do precoce do diagnóstico e no prognóstico de crianças com TEA**. *Repositório Universitário de Ânima (RUNA)*. 2020.

MONTEIRO, A.F.; *et al.* **Considerações sobre critérios diagnósticos de transtorno do espectro autista, e suas implicações no campo científico**. *Ciências e Artes, Caxias do Sul*, v.7, n.1, 2017.

OLIVEIRA, Carla do Carmo S. **A importância da estimulação precoce com crianças do TEA de 0 a 4 anos com a intervenção ABA**. *Trabalho de Conclusão de Curso, Unifaat*, 2017.

PASSOS, Beatriz C.; KISHIMOTO, Mariana S. C. **O impacto do diagnóstico de TEA na família e relações familiares.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p.5827-5833. Jan. 2022.

PINTO, R.N.M.; *et al.* **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.37, n.3, outubro. 2016.

SILVA, Eliene Batista Alves; RIBEIRO, Maysa Ferreira M. **Aprendendo a ser mãe de uma criança autista.** Estudos, Goiânia, v.39, n.2, 2012.

SILVA, Beatriz S; CARRIJO, Débora T.; FIRMO, Jordana D.R.; FREIRE, Manuelle Q.; PINA, Maria Fernanda Á; MACEDO, Juliane. **Dificuldade no diagnóstico precoce do TEA e seu impacto no âmbito familiar.** v. 2 (2018): III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades. Abril, 2022.